



# I Colóquio de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2011)

Fernando Porfirio Soares de Oliveira<sup>1</sup>

[fernandoporfiri@uol.com.br](mailto:fernandoporfiri@uol.com.br)

Josué Vitor Medeiros Junior<sup>2</sup>

[josuevitor@yahoo.com.br](mailto:josuevitor@yahoo.com.br)

Anatália Martins Saraiva<sup>3</sup>

[anataliasramos@gmail.com](mailto:anataliasramos@gmail.com)

Miguel Eduardo Moreno Anez<sup>4</sup>

[anez1957@yahoo.com.br](mailto:anez1957@yahoo.com.br)

## A DINÂMICA DOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS NA EAD: ACEITAÇÃO DE DISTÂNCIAS INFINITESIMAS NO ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO.

Atualmente dilemas e inquietações do mundo científico em todas as áreas do conhecimento se referem a busca de qual paradigma dominante os cientistas “modernos” fundamentam seus ensinamentos, estudos e observação da “realidade” para compreender o contexto educacional na qual se vive atualmente dentro dos centros de ensino e pesquisa. Esta base epistemológica fundamenta as categorias que irão dar significado ao discurso educacional, científico e tecnológico nas universidades no mundo. Essa base, dentro do contexto da educação, em especial na modalidade à distância, é abordada com questionamentos sobre o *locus* de aprendizagem, visto no que o termo “distância” adjetivando a educação, tanto carrega conotações e significados em pesquisas científicas, quanto à *práxis* educacional contemporânea dos educandos e educadores. Assim se busca abordar essa problemática nesse ensaio teórico situando o termo “distância”, adotado pela academia, mediante o contexto do ambiente organizacional na *práxis* da educação superior, a luz da teoria Histórico-Cultural da Actividade e a Zona de Desenvolvimento Proximal – ZPD de Vygotsky (1978), que considera que “a atividade precede o conhecimento, que é mediada por signos culturais (linguagem, utensílios, tecnologia, meios de comunicação, convenções, etc.) e que as próprias tecnologias são artefatos de actividade prática.” (VYGOSTSKY, 1978 *apud* FINO, 2001 p.04) na qual o contorno dessa teoria se dá três dimensões da educação **a.** O uso do método genérico ou de desenvolvimento; **b.** A afirmação de que as mais elevadas funções mentais do indivíduo emergem de processos sociais; **c.** A afirmação de que os processos sociais e psicológicos humanos se formam através de ferramentas, ou artefatos culturais, que medeiam a interação entre os estes e os seus envolvimentos físicos. (WERTCH, 1993 *apud* FINO, 2001, p.09). Essas dimensões conceituais educacionais apontadas são trabalhadas por Vygotsky em suas obras e influenciam o presente trabalho teórico quanto à crença na aceitação da EAD no *Stricto Sensu*, tanto numa visão epistemológica das ciências naturais, quanto nas ciências sociais, buscando, com isso, uma terminologia aceitável ao entendimento, não determinismo e aplicação adequada ao termo “distância” na EAD e no viés da educação superior. Usualmente o termo EAD é utilizado para conceituar o que seria a educação numa modalidade não tradicional da educação formal, com características singulares que esse método proporciona a

---

<sup>1</sup> Doutorando na UFRN/PPGA

<sup>2</sup> Doutorando na UFRN/PPGA

<sup>3</sup> Professora da UFRN/PPGA

<sup>4</sup> Professor da UFRN/PPGA

realidade, sendo, exatamente, a “distância” a variável mais facilmente percebida nessa dinâmica educacional. No entanto, é exatamente o distanciamento entre educador e educando que gera todo esse desconforto em sua aceitação, aplicação e conceitualização dos ambientes de aprendizagem (virtuais e/ou presenciais) na qual os mesmos não ocupam os mesmos espaços físicos de aprendizagem. Na literatura específica sobre o tema, existem vários conceitos distintos de EAD, o que indica a falta de um consenso sobre o assunto da educação à distância. Porém, a ideia central da EAD é bastante simples: estudante e professor encontram-se separados fisicamente e, na maioria das vezes, também temporalmente (SALAS e outros, 2002; MOORE e KEARSLEY, 1996). Essa ideia clássica das ciências naturais, na qual a conotação e simplificação do significado de “distância” são atribuídas a uma visão positivista, geométrica e cartesiana de espaço e tempo na dinâmica educacional contemporânea, trás efeitos perversos na sua *práxis* no ambiente educacional no que segundo Brown e Duguid (1995) já apontaram algumas possibilidades futuras da universidade em termos de “distância”. Para eles, as principais funções no futuro das universidades serão a certificação, conhecimento e comunicação, na qual vêm demonstrando que a aceitação da distância conota uma grande força política dentro da ciência, em especial, nos espaços educacionais superiores tradicionalista como o caso no Brasil. Assim se utilizou uma análise léxica e de conteúdo de entrevistas com professores da pós-graduação em administração e educação com o questionamento sobre a inserção da EAD no *Stricto Sensu*, realizando uma análise crítica do conteúdo e luz da teoria da ZPD de Vygotsky, buscando dessa forma esclarecer os aspectos terminológicos decorrente destes por estarem associados também aspectos organizacionais, conceituais, tecnológicos e até mesmo culturais de uma visão significativa da educação tradicional e/ou à distância. Não se trata apenas de se identificar somente formulações diferentes de expressões para modelos educacionais como: “educação à distância”, “*e-learning*”, “*on-line learning*”, “*Blended or Hybrid Courses*” entre outros, mas sim de identificar as diferenças conceituais significativas da “distância”, que por vezes ficam camufladas como pressupostos na utilização de um mesmo termo ou expressão aleatoriamente nas diferentes formas e propósitos de ensino da administração.

**PALAVRAS-CHAVE:** EAD, Distância na educação, Espaço educativos, Evolução do ensino da administração.

## REFERÊNCIAS

BROWN, J. S.; DUGUID, P. **Universities in the digital age**. Washigton, D.C.: Heldref Corp., 1995.

FINO, C. Nogueira. **Vygostky e a Zona de Desenvolvimento Proximal – ZPD: Três Implicações Pedagógicas**. Rev. Portuguesa de Educação. Vol.14, n.002. Univ. Do Ninho, Braga Portugal. 2001.

KEEGAN, Desmond (1996). **Foundations of Distance Education**. Routledge, London and New York; Routledge Studies in Distance Education; Third Edition (First published 1986, by Croom Helm), p. 224.

MOORE, M; KEARSLEY, G. **Distance education: a systems view**. Belmont: Wadsworth, 1996.

SALAS, E. e outros. **Emerging themes in distance learning research and practice: some food for thought**. International Journal of Management Review, v. 4, n. 2, p.135-153, 2002.

SILVIO C. Neto, RONALDO, Zwicker, EDNA M. Campanhol. **Ensino On-line na Graduação de Administração: Um Estudo de Prós, Contras e da Possibilidade de Implantação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem em uma IES do Estado de São Paulo.** ANPAD, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **Interaction between learning development.** From. Mind in Society – The Development of Higher Psychological Process. Cambridge MA: Harvard University Press, 1978. acessado em <http://www.psy.cmu.edu/~sieglervygotsky78.pdf> 06.12.2010.